O PATRIARCADO NÃO É UNIVERSAL

“Certa vez, durante um debate de muheres feministas, ouvi uma das mulheres que estavam na mesa dizer que Simone de Beauvoir, que é a mãe do feminismo, diz que nunca no mundo houve uma sociedade matriarcal. Declaração mais infame do que esta não pode haver. Certamente, como boa racista e atendendo ao decoro da supremacia branca, Simone de Beauvoir parte da centralidade europeia para fazer tal afirmação, já que sociedades africanas não contam no plano histórico da humanidade como algo relevante”

Ama Mizani

Dizer que o patriarcado e o machismo são universais é jogar fora a história africana, é envergonhar nossa ancestralidade, é cair no conto do vigário branco, mais uma vez (nesse caso, no conto de umas vigaristas brancas queimadoras de sutiã).

E quando a gente fala de matriarcado africano, as pessoas sempre dizem “ah, mas isso foi no passado, falemos da África de agora”.

Ok. Na África de agora, existem os povos matriarcais Sereres. Na África de agora, temos o parlamento mais feminino do mundo localizado em Ruanda (64% de mulheres). Na África de agora, apesar dos brancos, o matriarcado resiste especialmente no interior do continente. Como diz o Kabengele Munanga, é ingênuo achar que o colonialismo destruiu todas as tradições africanas, uma vez que o colonizador se fixou essencialmente nos centros urbanos. Na África de agora, ainda tem matriarcado sim, moça.

O problema do nosso povo nunca foi de gênero. O problema do nosso povo se deu quando um povo vindo do gelo resolveu sair saqueando e colonizando o mundo. Aí foi que o barraco desabou. Aí que perdemos a referência de nós mesmos.

Se as mulheres brancas tem problemas com seus homens brancos, elas que se resolvam com eles, mas definitivamente eu não considero que Simone de Beauvoir, Saffiioti ou Scott tenham conhecimento suficiente sobre África pra falar qualquer coisa de meu povo e virem pra cá dizer que o patriarcado é universal.

Para o homem negro, extirpar o machismo de dentro de si é parte do processo de afrocentrar-se e isso é essencial pra gente se reerguer (como eu sempre digo aos irmãos: machismo é branquice. Sai dessa vala comum e respeite as mina). Devemos lembrar, ainda, que devemos muito às mulheres brancas a disseminação do patriarcado em África: elas e suas missões religiosas à África a fim de disseminar um câncer patriarcal chamado cristianismo.

“Mas Anin, você fala de África como se ela fosse uma coisa única e sem problemas!”. É óbvio que sabemos da diversidade de povos africanos. A questão é que todos eles têm características comuns, e a matriarcalidade é uma delas. E isso não sou eu que estou falando, mas a União de Mulheres Panafricanas pela Libertação, o Asante, o Diop, a

Marimba Ani.

Não, a África não é um lugar perfeito, mas é de lá que meus ancestrais vieram, portanto ela será sempre minha referência, inclusive para buscar estratégias de superação de problemas que meu povo sofre hoje. E, nesse processo, nada vindo dos colonizadores vai me servir. Eles foram a doença. Eles não podem ser a cura.

Anin Urasse